

Nota de repúdio da Secretaria de combate ao racismo do PT/TO sobre a não nomeação de uma pessoa negra/indígena para a recém criada Secretaria de Desenvolvimento Social e Igualdade Racial de Palmas/TO

Em Palmas/TO recentemente a prefeita Cinthia (PSDB) criou uma Secretaria de Desenvolvimento Social e igualdade racial, nomeando uma pessoa branca para chefiá-la. Tal situação causou revolta e indignação no conjunto do movimento negro, pois se trata de afronta a toda luta histórica por protagonismo negro nos espaços de poder cunhada por coletivos antirracistas de âmbito nacional, estadual e municipal.

Empiricamente sabemos que a maioria da população de Palmas é negra, e a ciência confirma essa informação com os dados do último censo do IBGE que diz que mais de 60% da nossa população é formada por pessoas pretas e pardas. No alto escalão da gestão municipal essa diversidade é sub representada: a maioria dos secretários municipais são brancos! Contudo, entendendo a existência do racismo e tensionadas/os pelo movimento negro, alguns chefes do poder executivo têm criado secretarias específicas para combater as desigualdades raciais existente em nossa sociedade.

No caso de Palmas, o racismo estrutural prevaleceu quando, mesmo diante de figuras negras competentes e experientes na temática de combate ao racismo, preferiram manter o prisma da hierarquia racial e nomearam uma pessoa branca para tal cargo. No Brasil, por muito tempo vigorou o mito da princesa salvadora para referenciar a Princesa Isabel como a grande expoente da abolição da escravidão em 1888. A nossa cultura seguiu endossando a síndrome do isabelismo no decorrer do tempo ao sempre procurar retratar os/as negros/as de forma passiva, a procura de uma pessoa branca heróica que acabaria com o fim do sofrimento da população negra. Hoje sabemos que tal ideologia serviu para paralisar a luta do povo negro de diversas formas e dificultar o surgimento de uma consciência racial revolucionária, tal como ocorrera no Haiti no século XVIII e como nos EUA nos anos de 1960.

É compreendendo todo esse contexto de colonização, opressão e silenciamento das lutas antirracistas protagonizadas por negros em nosso país, que o movimento negro reivindica os espaços de poder como forma de construir legitimamente uma reparação histórica e dignidade ao povo negro. Querer combater ao racismo sem dar protagonismo ao povo negro é um cinismo histórico que não admitiremos que ocorra mais.

Palmas é negra, e queremos conduzir com nossas próprias mãos as políticas públicas direcionadas ao nosso povo. Diante disso, nós da secretaria estadual de combate ao racismo do PT/TO enfatizamos:

Nada de nós sem nós 🍌🍌🍌 pois como já diz o hino do maior movimento negro organizado do Brasil (MNU) “E se poder é bom, Negro também quer o poder,

Cantando em alto e tom, Negro também quer o poder”

Secretaria de Combate ao Racismo do PT-TO